

STORIE DO INSTAGRAM: UM AMBIENTE DE DISCUSSÃO SOBRE INFLAMAÇÃO

Lucas Felipe de Melo Alcântara ¹

RESUMO

As tecnologias estão cada vez mais imersas na vida das pessoas, principalmente em meio aos jovens. As tecnologias da informação e comunicação são vistas como importantes ferramentas a serem incluídas no âmbito escolar, visto que sua utilização pode inovar metodologias de ensino. Dentre os recursos oferecidos pelas TIC, estão as redes sociais que são ambientes virtuais de interação entre indivíduos. Com base nestes aspectos, este trabalho objetivou descrever um relato de experiência a partir da utilização dos *stories* do Instagram para disseminar informação sobre inflamação. Para isso foi utilizada uma conta criada em janeiro de 2018 voltada para compartilhar informações científicas nas áreas de ciências e saúde. Nos *stories*, foram divulgadas questões sobre inflamação, incluindo imagens e GIFS, para tornar as publicações mais interativas. Ao fim do teste os participantes foram questionados se gostaram do método, do tema, e se gostariam de mais questionamentos sobre esses temas. Muitas pessoas participaram respondendo os *stories*, assinalando alternativas e tirando dúvidas sobre o tema. Todos os participantes afirmaram gostar do método, do tema, e sugeriram que fossem feitos mais questionamentos sobre outros temas. Desta forma, vê-se os *stories* do Instagram como importante ferramenta na divulgação de informações científicas.

Palavras-chave: Tecnologia digital, rede social, educação tecnológica, recurso pedagógico, inflamação.

INTRODUÇÃO

Desde a pré-história o homem tem criado ferramentas para melhorar sua qualidade de vida, polir a pedra, criação da roda, a descoberta e manipulação do fogo. No decorrer dos anos estas ferramentas, hoje reconhecidas como tecnologias, foram avançando e encontram-se em diversos âmbitos da sociedade, estão presentes desde atividades simples até as mais complexas.

No século XXI, a cultura digital está presente de várias formas e conecta as pessoas de diferentes maneiras, possibilitando assim, novas formas de se relacionar (DOMINGUES e VIEIRA, 2016). Dentre elas, as Tecnologias da informação e comunicação (TIC), que compreendem um grupo específico, as quais facilitam a troca de informações entre diferentes grupos e tornam os continentes cada vez mais próximos por meio da rápida e fácil circulação de conteúdos, como a televisão, celular, computador e *internet* (VASCONCELOS e OLIVEIRA, 2017).

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, lalcantara102@gmail.com

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, define as TIC como importantes para o desenvolvimento social (BRASIL, 1996). Com isso faz-se necessário a implementação deste recurso na educação, afim de nortear novos rumos para uma aprendizagem significativa. Apesar de ser um processo intrínseco do ser humano, as tecnologias podem potencializar a aprendizagem através do desenvolvimento de diferentes habilidades (MACHADO; SILVA; MARTINS JÚNIOR, 2016).

Com isso, as TIC podem ser utilizadas na sala de aula como estratégias didática ou além dela, porém muitas escolas ainda têm resistência e alguns professores não tem capacitação quanto a seu uso didático e pedagógico. Com isso, as tecnologias por si só não inovam, é necessário trazer interação e significados para sua utilização, através de inovações metodológicas (GEWEHR, 2016).

Dentre as opções de utilização das TIC na educação, temos as redes sociais *on line*, que agrupam grupos de pessoas com interesses pessoais em comum e permitem o compartilhamento de informações, imagens, vídeos e reportagens de interesse de tal grupo, onde demonstram interesses através de comentários, curtidas e compartilhamentos. Muitos trabalhos têm sido feitos abordando as redes sociais como recurso pedagógico na sala de aula ou fora dela, como trabalhos realizados por Domingues e Vieira (2016), Perroni, Filipin e Mello-carpes (2016), nos quais utilizam o Facebook como ferramenta de auxílio pedagógico.

Ao levar em consideração a importância do Facebook, Instagram e Twiter como redes sociais que interferem na formação de opiniões; decidimos utilizar o Instagram como instrumento na abordagem do tema Inflamação.

O Instagram é utilizado para compartilhamento de fotos e vídeos de curta duração. Além disso, no próprio aplicativo é possível fazer edições de imagens tornando-as mais interativas através da inserção de *GIFS*, perguntas objetivas e discursivas de forma dinâmica, MEMES e setas formando mapas mentais. Os *stories* são publicações temporárias que ficam disponíveis para os seguidores no prazo de vinte e quatro horas.

Desta forma, objetivou-se neste trabalho descrever um relato de experiência, frente a utilização dos *stories* do Instagram para questionar e propagar informações sobre o processo inflamatório.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho, foi utilizado um perfil público no Instagram, criado em janeiro de 2018 com o objetivo de divulgar informações científicas e dicas de estudos. O Perfil conta com aproximadamente nove centos seguidores de diversas faixas etárias e grau de escolaridade, os quais tem acesso a todos os conteúdos compartilhados no *Feed* e nos *Stories* da rede social (Figura 1).



Figura 1: Captura de tela do perfil utilizado para desenvolvimento da atividade.

Foram criadas seis perguntas objetivas e discursivas sobre o processo inflamatório, que foram publicadas nos *stories* uma por vez, acompanhadas de imagens relacionadas ao conteúdo sugerindo dicas de respostas, foram adicionados também GIFs (Imagens em movimento) e setas junto com textos coloridos, tornando as publicações mais didáticas e interativas.

DESENVOLVIMENTO

A tecnologia é advinda do conhecimento técnico e científico, no desenvolvimento de máquinas e ferramentas que venham satisfazer as necessidades humanas (JACON et al., 2013). Então qualquer ferramenta criada pelo homem afim de facilitar sua vivencia é considerada uma tecnologia, bem como a invenção da roda, utensílios e roupas, por exemplo. Segundo Costa e Silva (2013), ela está inclusa em vários domínios da humanidade, como na alimentação, no trabalho, no laser e na saúde, servindo ao homem.

As tecnologias podem ser vistas como promissoras ferramentas para o desenvolvimento da sociedade, assim consideram os tecnófilos (defendem as tecnologias), ou em outro extremo, ela pode ser vista como perigosa para a sociedade tornando os indivíduos cada vez mais desumanos, assim relatam os tecnófobos, segundo Rudiger(2011). Tudo isso é denominado de tecnocentrismo, onde a tecnologia tem forte influencia sobre a cultura social, independente do ponto de vista (Costa e Silva, 2013).

As TIC, Tecnologias da Informação e Comunicação, compreendem ferramentas digitais de comunicação (celulares, tablets e computadores), onde através de uma rede é possível estabelecer a comunicação de forma rápida e eficiente entre pessoas de diversas partes do mundo. Desde a revolução tecnológica os avanços neste campo foram muito significativos, e desde então as TIC, têm crescente presença em várias áreas da sociedade. (ESCOLA, 2018). De acordo com Conte e Ourique, elas são também vias que nos ajudam a entender o mundo, transformam culturas modos de se relacionar, criam ações políticas e inovam linguagem e o estilo de vida das pessoas.

Tendo em vista toda esta evolução das tecnologias é comum que alguns professores queiram a implementar nas salas de aulas, afim de inovar as metodologias de ensino e aprendizagem. Autores como Valente (1993) e Tezani (2011), relatam que as tecnologias digitais instigam o desenvolvimento de novas habilidades tanto em professores como em alunos, mostrando ser uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem.

O ensino precisa sair das metodologias tradicionais, onde o aluno é um sujeito passivo no decorrer de sua educação escolar. A implementação das tecnologias podem ser uma alternativa inovadora, visto que grande parte da população tem acesso a *internet*, a infinitas fontes de informações, não cabendo apenas ao professor/escola ser o detentor do saber. Por isso é importante que durante o processo de ensino, os alunos aprendam a utilizar as TIC, a interpretar informações e filtrá-las. Assim, a escola do século XXI precisa atualizar-se a cerca das demandas da sociedade contemporânea e preparar o aluno para ser um cidadão ativo e crítico a cerca da sociedade (TEZANI, 2011), assim como é definido pela Lei de Diretrizes e Bases.

Silva e colaboradores (2016), reconhecem que as tecnologias aproximam os indivíduos e democratizam o conhecimento, tornando ele acessível. Dessa forma podemos citar as redes sociais que aproximam indivíduos de interesses comuns, possibilitam interações através do compartilhamento de informações entre os usuários. Segundo Bruno (2010), os usuários de da cibercultura não são apenas consumidores de informação, mas também participam de forma

ativa na produção de conteúdos compartilhando informações com grande visibilidade nas redes de comunicação, modificando os ambientes de aprendizagem através de sistemas integrados de imagens e vídeos.

O Instagram é a sexta rede social mais utilizada no mundo (STATISTA, 2018), para publicação de imagens, vídeos, textos e *stories* (Traduzido do inglês quer dizer histórias), que ficam disponíveis 24 horas para os seguidores, podendo permanecer no perfil por mais tempo como destaque caso o administrador da conta queira. Os usuários da rede social no aplicativo interagem com as publicações de variadas formas, por meio de curtidas, comentários e reações (categorizadas por carinhas de amor, raiva, tristeza, sorriso e palmas, dentre outras).

Ele é visto como uma rede social possível de ser utilizada para educar, possui amplo público de diferentes faixas etárias, é fácil de ser usado e é onde conteúdos formais podem ser agregados e é onde os alunos podem ter acesso ao conteúdo de forma livre e espontânea. Alguns profissionais como Souza e Madeira (2018), Bernardes e colaboradores (2018), Silva, Castro Filho e Freire (2018) tem utilizado o Instagram como meio de divulgação de informações afim de democratizar o conhecimento, atualizar as pessoas, incentivar leitura, prevenir doenças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações feitas no instagram tiveram intuito de interagir com os seguidores, discutir o tema inflamação e atualizar as pessoas sobre este assunto. O conteúdo foi produzido com uma linguagem de fácil entendimento, utilizando recursos próprios do aplicativo e algumas imagens da internet.

Foram publicados 18 *stories*, com perguntas, imagens, algumas possíveis respostas, e esquemas com explicações, tudo no decorrer de 24 horas. No total, 205 pessoas visualizaram as publicações, 126 pessoas interagiram com pelo menos três dos *stories*.



Figura 2: Primeira sequência de stories publicados no Instagram.

A proposta de interação inicia com uma pergunta sobre o que é inflamação (Figura 1, Imagem A), afim de instigar os seguidores a pensarem num conceito. Posteriormente duas imagens sugestivas de inflamação mais uma charge que aborda um caso de inflamação de forma irônica, dessa forma os usuários puderam refletir sobre suas respostas através das dicas que foram dadas, dando significado ao tema (MOREIRA, 2006) e incenivando os alunos a serem sujeitos ativos na contrução do conhecimento, como sugere Roger (2001). A aprendizagem significativa não surge do nada, são necessários questionamentos e meios que venham instigar o aluno a aprender a partir do conhecimento prévio (CARRIL; NATÁRIO; ZOCCAL, 2017).

Surgiram algumas respostas, umas bem elaboradas e outras incompletas. Visto isso, foram publicados mais questionamentos, sem definir com exatidão o que seria inflamação: “Está relacionado ao sistema vascular e sanguíneo?”, “Infecção e inflamação são a mesma coisa?”, “Apenas uma infecção desencadeia um processo inflamatório?”; surgiram outras respostas bem curtas, como mostra na figura 03: “É uma resposta imunologica”, “É um tipo de Infecção”.

Desta forma foi possível dar a vez aos seguidores, que de acordo com Roger (2001), no processo de ensino e aprendizagem o centro das atenções não pode mais ser exclusiva do professor, é necessário que o aprendente tenha a oportunidade de expor, e que o professor der subsídios necessários para que ele seja um agente ativo na contrução crítico social do seu saber.



Figura 3: Terceira sequência de stories publicados no Instagram

Depois de 12 horas das primeiras publicações, utilizando ferramentas do próprio aplicativo, foi criado um esquema a partir das respostas já sugeridas, explicando que a inflamação é um processo intrínseco, desencadeado quando um organismo sofre algum tipo de estresse, como infecção ou trauma físico (Figura 03, imagem F), levando em consideração informações contidas no livro de “Patologia Bases Patológicas das Doenças” de Robbins e Cotran (2010), muitos usuários reagiram ao *storie* com “carinha de coração”, como

comemoração por ter acertado ou ter mencionado algo parecido, outros por estar aprendendo e ter gostado do tema.

Dando Continuidade a sequência, foi questionado aos alunos se eles sabiam identificar uma inflamação a olho nú, quase 80% disse que sim e o restante não sabia (Figura 04, Imagem A), então um outro *storie* foi criado no intuito de descrever as principais características (Imagem B): dor, inchaço, perda de função, vermelhidão e calor na região inflamada, seguida de uma imagem de espinha inflamada exemplificando com um caso muito comum em adolescentes. Alguns indivíduos também reagiram de forma positiva.

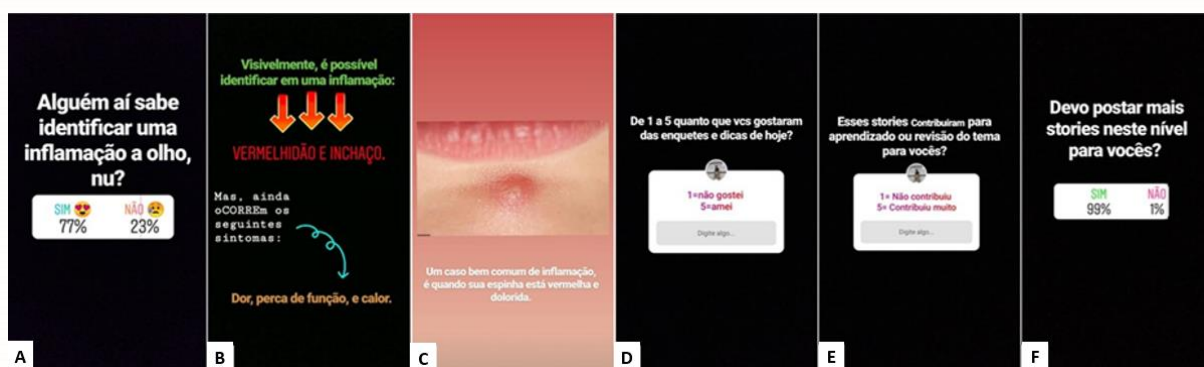


Figura 4: Terceira sequência de stories publicadas no Instagram.

Encerrado os *stories* sobre o inflamação, pedimos que os alunos dessem uma nota de 1 à 5 como forma de classificar o método de abordagem, muitos alunos deram nota máxima, nenhum deles deu nota média ou mínima. Alguns ainda relataram que aprenderam bastante e outros revisaram o conteúdo que já tinha sido visto na faculdade. Deles, 99% concordaram que outros conteúdos fossem publicados utilizando a mesma metodologia (Imagem R), relataram que foi útil e muito divertido todo o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, vê-se a importância das tecnologias digitais na sociedade contemporânea. E a necessidade de implementá-las nas práticas educativas, inovando metodologias na condução do conteúdo formal, transformando a forma de ensinar e aprender.

Incluir as tecnologias na sala de aula e além dela e garantir aos alunos informações de qualidade, instigar a curiosidade e dar subsídios para que eles desenvolvam habilidades e competências necessárias. Além disso, o Instagram é uma ferramenta de fácil utilização pelos

jovens, que chama a atenção de grande parte deles e é uma rede social possível de contribuir na democratização do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, R.A.; BRITO, V.R..R; LIMA, P.R.E; PAULO, L.G.; SILVA, A.F.R.; SILVA, A.R.V. O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: relato de experiência. Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde. v. 1, n. 1. 2018.

BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

BRUNO, A.R. Aprendizagem em ambientes virtuais: plasticidade na formação do adulto educador. Ciências & Cognição. V.15, n.1, p.43-54, 2010.

CARRIL, M.G.P.; NATÁRIO, E.G.; ZOCCAL, S.I. CONSIDERAÇÕES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, A PARTIR DA VISÃO DE FREIRE E AUSUBEL – UMA REFLEXÃO TEÓRICA. e-Mosaícos-Revista Multidisciplinar de Ensino, pesquisa e extensão e cultura do instituto de aplicação Fernando rodrigues da Silveira. V.6 .n 13. P.68-78. 2017.

COSTA E SILVA, G. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 94, n. 238, p. 839-857, set./dez. 2013.

DOMINGUES, A.M.; VIEIRA, M.A. Utilização da rede social facebook em sala de aula. Conexões Culturais –Revista de Linguagens, Artes e Estudos em Cultura. v.2, n.1, p.327-329. 2016.

ESCOLA, J.J.J. Aplicações das TIC no Ensino da Educação Física. Retos, n. 34. P.371-376. 2018.

GEWEHR, D. tecnologias digitais de informação e comunicação (tdics) na escola e em ambientes não escolares. 2016. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Centro Universitário UNIVATES. Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2016.

JACON, L.S.C; OLIVEIRA, A.C.G; MARTINES, E.A.L.M; Mello, I.C. EDUCAÇÃO & TECNOLOGIA: REFLEXÕES SOBRE A INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS MÓVEIS NA EDUCAÇÃO. Revista REAMEC, Cuiabá -MT, n.01. p.88-101. 2013.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N.; MITCHELL, R. N. Robbins. Bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MACHADO, L. A.; SILVA, C. D.; JUNIOR, F. R. F. M. Levantamento bibliográfico de 2010 a 2015 sobre o uso do Facebook na educação. In: XXI Semana Universitária da UECE. Anais... Fortaleza, p. 1-21. 2016.

MOREIRA, M. A. Teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula. Brasília: Ed. UnB, 2006.

PERRONI, B..M.; FILIPIN, G.; MELLO-CARPES, P.B. Divulgação e popularização da neurociência através de uma rede social. Rev. Ciênc. Ext.v.12, n.3, p.95-104, 2016.

ROGERS, C. R. The interpersonal relationship in the facilitation of learning. Supporting Lifelong Learning: Volume I: Perspectives on Learning, p. 25, 2001

RÜDIGER, F. As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores Francisco Rüdiger. – Porto Alegre: 2ª edição, Sulina, 2013. 319 p. (Coleção Cibercultura).

SILVA, C.M.R.; FILHO, J.A.C; FREIRE, R.S. Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018) Anais dos Workshops do VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (WCBIE 2018).

SILVA, K.; SILVA, T.C.; COELHO, M.A.P. O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online. v. 5, n. 1. P.1-5. 2016.

STATISTA. Leading global social networks 2018 |Statistic. The Statistics Portal. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>>. , 2018.

TEZANI, THAÍS CRISTINA RODRIGUES. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. Bauru: Revista faac. [online], p. 35-45. vol. 1, n. 1, set. 2011.

VALENTE, J.A. O USO INTELIGENTE DO COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO. Pátio - revista pedagógica. Editora Artes Médicas Sul. Ano 1, Nº 1, pp.19-21. 1993.

VASCONCELOS, C..A; OLIVEIRA, E..V. TIC no ensino e na formação de professores: reflexões a partir da prática docente. Revista Brasileira de Ensino Superior. Passo Fundo, RS. v. 3, n.1, p.1-11, 2017.